



MORADOR DE COLATINA observa o rio coberto de lama: pesquisadores dizem que recuperação não será em curto prazo

TRAGÉDIA AMBIENTAL

Rio Doce já recebeu seis milhões de toneladas de lama

Para especialistas, 108 dias após tragédia, rejeitos de minério lançados no rio continuam causando efeitos devastadores

Luciana Almeida

Apesar de já terem passado 108 dias do rompimento da barragem de rejeitos de minério da Samarco, em Mariana, Minas Gerais, o desastre no Rio Doce ainda não terminou.

Segundo especialistas, aproximadamente 6 milhões de toneladas de lama já atingiram o rio e esse

material, mesmo o depositado no fundo do rio, continua causando efeitos devastadores.

O engenheiro industrial mecânico Alexandre Galvanini Valente mora em São Paulo, mas tem acompanhado de perto a situação do Rio Doce e realizado estudos. Ele apontou essa quantidade após levantamentos de dados que comprovam o quanto de lama havia na barragem, o percurso, tempo, peso, tipo de material, entre outros aspectos.

Valente afirma que os números informados pela empresa – em metros cúbicos – são menores e divulgados como estratégia para que a população não tenha a real dimensão do tamanho do desastre.

Segundo a Samarco, a barragem

liberou 32 milhões de metros cúbicos de rejeitos. A conversão em toneladas depende da densidade da lama, que não foi informada.

“Pesquisei nas vazões dos rios afluentes e encontrei informações no próprio anuário da Samarco, que instalou um medidor na barragem, e também levantei informações junto à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Fiz um cálculo detalhado do fluxo proporcional de lama e cheguei a esse número”, explicou.

Segundo o engenheiro, o maior impacto é sobre os animais. “A fauna é muito maior do que se pensa. O rio não atende apenas às necessidades humanas”, disse.

Segundo o diretor-geral da Ibio,

Agência de Bacias do Rio Doce, Ricardo Valory, quando houve o acidente, no dia 5 de novembro do ano passado, a barragem tinha cerca de 60 milhões de metros cúbicos de lama, e pouco mais da metade desses rejeitos chegou ao Rio Doce.

“Foi, de fato, um desastre muito grande. É preciso incentivar a participação da sociedade nesse processo e cobrar que medidas eficazes sejam adotadas”, ressaltou.

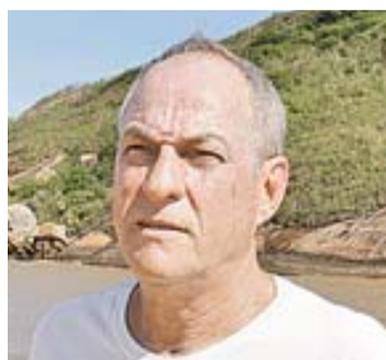
O ambientalista Eduardo Pignaton disse que os governos precisam imediatamente exigir que a mineradora inicie ações para recuperação do rio. “Não acredito que o Rio Doce se recupere rapidamente, mas é possível a recuperação. Não será uma situação em curto prazo.”

OPINIÕES



“Se o desastre tivesse sido na Europa, medidas de recuperação já teriam sido adotadas”

Alexandre Valente, eng. mecânico



“Não acredito que o Rio Doce se recupere rapidamente, mas é possível a recuperação”

Eduardo Pignaton, ambientalista

Samarco aguarda resultado de investigações

Mesmo com as cobranças por ações de recuperação do Rio Doce, a mineradora Samarco assume que o desastre foi de alta complexidade, mas afirma que aguarda os resultados das investigações.

Em nota, a mineradora informou que os resultados das investigações irão fornecer subsídios para o aprimoramento dos processos de produção e segurança em todo o setor de mineração no mundo.

Ressaltou também que todas as suas barragens sempre operaram segundo o que determina a legislação brasileira, e que a última fiscalização ocorreu quatro meses antes do acidente. “Tal fiscalização indicou que todas elas estavam em

totais condições de segurança”.

“Atualmente, as barragens são monitoradas em tempo real por meio de radares e inspeções diárias, realizadas pela equipe técnica da empresa, drones, escaneamento a laser, entre outros”, disse em nota.

Sobre a recuperação do Rio Doce, a empresa afirmou que está em andamento, com uma equipe de 350 pessoas que fazem o monitoramento da qualidade da água em toda a extensão do rio.

“A empresa iniciou o trabalho de revegetação emergencial e temporária das margens dos rios Gualaxo e Doce, entre a cidade de Mariana e a Usina Hidrelétrica Risoleta Neves”, disse a nota.